



PREFEITURA MUNICIPAL DE POMBAL - PB



NÍVEL SUPERIOR MAGISTÉRIO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA II (MAG II) CIÊNCIAS

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

A honestidade deve ser a base de todas as relações humanas.

INSTRUÇÕES:

1. Verifique se este caderno de provas contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de 01 a 15, Conhecimentos Pedagógicos e Legislação Educacional de 16 a 25 e Conhecimentos Específicos de 26 a 40.
2. Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
3. Confira seus dados na Folha de Respostas com os dados do Cartão de Inscrição.
4. Esta Prova tem duração de 4 (quatro) horas. Não é permitida a saída do candidato antes de transcorridas 2 (duas) horas completas, sob pena de eliminação.
5. É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
6. Certifique-se de que assinou a lista de presença e que preencheu adequadamente todos os espaços da Folha de Respostas.
7. Ao finalizar a prova, entregue ao fiscal o Caderno de Prova e a Folha de Respostas, sob pena de eliminação.

PORTUGUÊS

Leio o Texto I abaixo, que compõe a crônica “Pequenas notas”, para responder à questão 1.

TEXTO I

“Tenho a alma cheia de campo, depois de atravessar estas distâncias que levam ao Agro Romano. Os camponeses tomam um punhado de terra, desmancham-na entre os dedos, tomam-lhe o cheiro, sorriem... Nós só vemos aquele pequeno torrão escuro, que se desagrega; eles, não: eles estão vendo sementeiras, colheitas, o vento folgazão, a chuva maternal, o Sol poderoso, mulheres, crianças, a casa levantada, a mesa posta... Os olhos dos camponeses são feitos de paisagens prósperas. Estas são criaturas que não podem ser separadas da terra. A terra é o seu corpo, é sua alma. Ramos, raízes, flores, tudo isso está em seus braços, em seus cabelos, em seu rosto. A menina que arregaça para o Sol a boca vermelha é irmã das papoulas e anêmonas; e parece que a apanhará, agora mesmo, entre as ervas e as pedras, e a leva para enfeitar a casa, como em dia de festa”.

(Mireles, Cecília. Coleção Melhores crônicas, São Paulo: Global, 2003)

1ª QUESTÃO

Avale a relação entre os trechos transcritos da crônica e a interpretação fornecida para cada um deles.

- I- “Tenho a alma cheia de campo, depois de atravessar estas distâncias que levam ao Agro Romano” (Linha 1) e “Estas são criaturas que não podem ser separadas da terra. A terra é o seu corpo, é sua alma”. (Linhas 4 e 5) (Essas passagens evidenciam o encantamento e a admiração do narrador em relação aos camponeses, pela maneira como eles concebem a natureza, considerada parte deles, sua essência).
- II- “Os olhos dos camponeses são feitos de paisagens prósperas” (Linha 4) (Nesse trecho, revela-se uma metáfora, depreendida da associação entre “prosperidade” e “abundância”, revelando que os camponeses têm zelo pela terra, por ambicionarem grandes lucros a partir da extração de tudo que a terra lhes oferece).
- III- “A menina que arregaça para o Sol a boca vermelha é irmã das papoulas e anêmonas (Linhas 5 e 6); e parece que a apanhará, agora mesmo, entre as ervas e as pedras, e a leva para enfeitar a casa, como em dia de festa”. (Linhas 6 e 7) (Esse trecho confirma a harmonia ou fusão entre o homem e a terra, pois essa imagem que vai se construindo progressivamente chega ao ápice quando se associa o vermelho da boca da menina ao das flores).

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) III apenas.
- c) I e III apenas.
- d) II apenas.
- e) I, II e III.

Após a leitura da crônica abaixo, Texto II, responda às questões de 2 a 9.

TEXTO II

Lamento pela cidade perdida (Cecília Meireles)

Minha querida cidade, que te aconteceu, que já não te reconheço? Procuo-te em todas as tuas extensões e não te encontro. Para ver-te, preciso alcançar os espelhos da memória. Da saudade. E então sinto que deixaste de ser, que estás perdida.

Ah! Cidade querida! edificada entre água e montanha, com tuas matas ainda repletas de pássaro; com teus bairros cercados de jardins e pianos; com tuas casas sobrevoadas por pombos, eras o exemplo da beleza simples e gentil. De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos; os vendedores, pelas ruas, passavam a cantar; as crianças eram felizes em seus quintais, entre as grandes árvores; tudo eram cortesias, pelas calçadas, pelos bondes, ao entrar por uma porta, ao sentar a uma mesa.

Bons tempos, minha querida cidade, em que éramos pobres e amáveis! Sabiam ser alegres, mas não tanto que ofendêssemos os tristes; e em nossa tristeza havia suavidade, porque éramos pacientes e compreensíveis. Acreditávamos nos valores do espírito: e neles fundávamos a nossa grandeza e o nosso respeito. Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos com amor e delicadeza. Passávamos pelo povo mais hospitaleiro do mundo, mas esquecíamos a fama para não nos envaidecer com ela.

Ah! Cidade querida, tinhas festas realmente festivas, com sinos e foguetes, procissões e préstitos, comidas e doces tradicionais. Continuávamos o passado, embora caminhando para o futuro. Tínhamos carinho pela nossa bagagem de lembranças, pela experiência dos nossos mortos, que desejávamos honrar. Prezávamos tanto os nossos avós como desejávamos que viessem a ser prezados os nossos filhos. Éramos eles de uma corrente que não queríamos, de modo algum, obscurecer. Éramos modestos e cordiais, sensíveis e discretos.

E eis que tudo isso, que era a tua virtude e o teu encanto, desapareceu de súbito, porque uma ambição de grandeza toldou a tua beleza tranquila. Como resistiram os pássaros e as flores aos teus agressivos muros de cimento armado? Que aconteceria às crianças, fora desse mundo infantil em que descobrem a vida, dia a dia, em cada pequena lição da natureza? E aos jovens, bruscamente desorientados? Ah! não se pensou nisso...

E assim, minha querida cidade, a juventude tem perdido a generosidade, a maturidade tem esquecido sua prudência, e a velhice, sua sabedoria: todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza. E então eu me pergunto que grandeza, que riqueza são essas que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes. Que fundamento funesto existe nessa riqueza e nessa grandeza que, à sua sombra, homens se tornam mesquinhos, perversos, arditos de pensamento e ferozes de coração.

Ah! cidade querida, bem sei que tudo isto foi feito por aqueles que não te amaram: os que não te entenderam nem protegeram. Mas, prisioneira agora de tantas emboscadas, - poderemos ainda salvar-te às falsidades em que enredaram? Restituir-se o antigo rosto, simples e natural, onde beleza e bondade se confundiam? Poderemos tornar a ver-te, cordial e afetuosa como foste, sem pecados e crimes em cada esquina, - sem este peso de egoísmo e vaidade, de cobiça e de ódio que hoje toldam e enegrecem a tua verdadeira imagem?

(Fonte: Crônicas de viagem, Volume 2. São Paulo: Global, 2016)

2ª QUESTÃO

A partir da leitura da crônica (Texto II), avalie as proposições acerca das ideias apresentadas.

- I- Através de uma linguagem poética, a narradora expressa seu descontentamento em relação à decadência, na cidade, de certos costumes e atitudes das pessoas, fruto da ambição e da vaidade que levam ao empobrecimento da humanidade.
- II- A narradora, ao buscar na memória, fatos e experiências vividos em sua cidade, manifesta sua revolta quanto ao desenvolvimento das cidades, uma vez que as pessoas se tornam insensíveis e ambição leva ao aumento da violência.
- III- A narradora questiona certos valores cultivados na sociedade, como a mesquinhez, o individualismo, a indiferença, que vão ao encontro do que se espera de uma cidade desenvolvida – que seria o bem-estar e o equilíbrio social.
- IV- Ao refletir sobre os impactos do progresso no modo de vida das pessoas, a narradora, movida por um saudosismo, revela o desejo de restauração de alguns comportamentos perdidos, como a cordialidade e a generosidade.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

3ª QUESTÃO

Nos parágrafos 2, 3 e 4 da crônica (Texto II), predomina o emprego de formas verbais no **pretérito imperfeito**, o que se justifica por se tratar:

- I- Do relato de fatos passados tomados como contínuos ou permanentes.
- II- Do comentário que dá vivacidade a fatos concluídos no passado.
- III- De uma narrativa em que se descrevem fatos habituais no passado.
- IV- De dar destaque, entre fatos simultâneos, à ação em processo quando sobrevém outra ação.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II.
- b) III.
- c) II e III.
- d) I.
- e) I e IV.

4ª QUESTÃO

Os fragmentos abaixo do Texto II ilustram múltiplos usos do QUE:

- I- “Minha querida cidade, QUE¹ te aconteceu, QUE² já não te reconheço? [...]”
- II- “Bons tempos, minha querida cidade, em que éramos pobres e amáveis! Sabiam ser alegres, mas não tanto QUE³ ofendêssemos os tristes; [...]”
- III- E eis que tudo isso, QUE⁴ era a tua virtude e o teu encanto, desapareceu de súbito, porque uma ambição de grandeza toldou a tua beleza tranquila.

Assinale a alternativa que apresenta a CORRETA classificação do item, na ordem de ocorrência.

- a) 1. Conjunção interrogativa; 2. pronome relativo; 3. conjunção adverbial causal; 4. conjunção integrante.
- b) 1. Pronome relativo; 2. pronome relativo; 3. conjunção explicativa; 4. conjunção explicativa.
- c) 1. Pronome relativo; 2. conjunção integrante; 3. conjunção adverbial final; 4. conjunção explicativa.
- d) 1. Pronome interrogativo; 2. conjunção explicativa; 3. conjunção comparativa; 4. conjunção explicativa.
- e) 1. Pronome interrogativo; 2. conjunção explicativa; 3. conjunção adverbial consecutiva; 4. pronome relativo.

5ª QUESTÃO

Após a leitura atenta do trecho abaixo do Texto II, que inicia o sexto parágrafo da crônica, avalie as afirmações a respeito de alguns recursos linguísticos.

“E assim, minha querida cidade, a juventude tem perdido a generosidade, a maturidade tem esquecido sua prudência, e a velhice, sua sabedoria: todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”

- I- O uso do tempo composto (tem perdido; tem esquecido e têm ficado) serve para indicar que se trata de uma referência a fatos passados cujo desenrolar se dá progressivamente.
- II- A vírgula empregada após o termo *velhice* é um indício de elipse da forma verbal “tem esquecido”, evitando repetição.
- III- No período composto “todos aqui têm ficado menores, e mais pobres, à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”, deduz-se uma relação semântica de comparação entre a subordinada e a principal.
- IV- Em: “... à medida que aumentam a tua riqueza e a tua grandeza.”, o sujeito é indeterminado, e os constituintes a tua riqueza e a tua grandeza correspondem ao objeto direto.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) II e IV.
- c) III e IV.
- d) I e III.
- e) II.

6ª QUESTÃO

Avalie a adequação das explicações fornecidas para o uso das vírgulas nas duas frases expostas na sequência:

(A) “E então sinto *que deixaste de ser, que estás perdida*”.

(B) “E então eu me pergunto *que grandeza, que riqueza* são essas que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes.

- I- Tanto em (A) quanto em (B) as vírgulas são usadas para separar termos de mesma função: as orações substantivas ligadas ao verbo “sentir”, em (A); e os sujeitos do verbo “ser”, em (B), que na totalidade complementam o verbo “perguntar”.
- II- Em (A), a vírgula é necessária para separar oração adjetiva explicativa; enquanto em (B), para marcar a elipse do verbo “perguntar”.
- III- Em (A), a vírgula é usada para separar a segunda oração, ligada pela conjunção coordenativa “que”, que denota uma conclusão; e em (B), para separar um aposto em relação ao termo antecedente.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

7ª QUESTÃO

Avalie as proposições a seguir, relacionadas ao Texto II.

- I- Na construção “Ah! cidade querida, bem sei que tudo isto foi feito por aqueles que não te amaram [...]”, o agente da passiva está representado por uma expressão generalizadora, cuja paráfrase seria: “[...] bem sei que tudo isto foi feito por quem não te amou [...]”.
- II- Nas duas orações seguintes, a partícula SE apresenta comportamento semelhante, sendo classificado como partícula apassivadora: “De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos”; e “ [...]à sua sombra, homens se tornam mesquinhos, perversos[...]”.
- III- Como a língua é passível de mudança, a estrutura “E então eu me pergunto que grandeza, que riqueza são essas *que fazem diminuir e empobrecer os teus habitantes*” apresenta, na modalidade oral do português brasileiro, a variante: “[...] que grandeza, que riqueza são essas *que fazem os teus habitantes diminuir e empobrecerem* [...]”.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I, II e III.
- b) I e III apenas.
- c) III apenas.
- d) II apenas.
- e) II e III apenas.

8ª QUESTÃO

No fragmento: “Que aconteceria às crianças, fora desse mundo infantil em que descobrem a vida, dia a dia, em cada pequena lição da natureza? E aos jovens, bruscamente desorientados? Ah! não se pensou nisso!”, a partícula SE classifica-se como:

- a) partícula apassivadora.
- b) forma pronominal com valor de reciprocidade.
- c) forma pronominal com valor reflexivo.
- d) índice de indeterminação do sujeito.
- e) conjunção integrante.

9ª QUESTÃO

Observe as duas ocorrências do verbo “PASSAR” nos trechos do Texto II que seguem:

- I- De janela a janela, cumprimentavam-se os vizinhos; os vendedores, pelas ruas, PASSAVAM a cantar; as crianças eram felizes em seus quintais, entre as grandes árvores; [...]
- II- Mesmo quando não tínhamos muito, sabíamos partilhar o que tivéssemos com amor e delicadeza. PASSÁVAMOS pelo povo mais hospitaleiro do mundo, mas esquecíamos a fama para não nos envaidecer com ela.

Em I, com o sentido de “percorrer”, o verbo é transitivo indireto; e em II, com sentido de “ser tido na conta de”, é transitivo predicativo. Diante disso, a função do constituinte “pelo povo mais hospitaleiro do mundo” na ocorrência II, é de:

- a) predicativo do objeto indireto.
- b) objeto direto.
- c) predicativo do objeto direto.
- d) predicativo do sujeito.
- e) agente da passiva.

Após a leitura da crônica no TEXTO III, responda às questões de 10 a 15.

TEXTO III

Um milagre

(Graciliano Ramos)

R28829. Anúncio miúdo publicado num jornal: “A Nossa Senhora, a quem recorri em momentos de aflição na madrugada de 11 de maio, agradeço de joelhos a graça alcançada.” Uma assinatura de mulher. Em seguida vinha o 29766, em que se ofereciam os lotes de um terreno, em prestações módicas. Esse não me causou nenhuma impressão, mas o 28829 sensibilizou-me.

A princípio achei estranho que alguém manifestasse gratidão à divindade num anúncio, que talvez Nossa Senhora nem tenha lido, mas logo me convenci de que não tinha razão. Com certeza essa alma, justamente inquieta numa noite de apuros, teria andado melhor se houvesse produzido uma Salve-Rainha, por exemplo. Infelizmente nem todos os devotos são capazes de produzir Salve-Rainhas.

Final essas coisas só têm valor quando se publicam. A senhora a que me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa. Isto, porém, não a satisfaria. Trata-se duma necessidade urgente de expor um sentimento forte, sentimento que, em conformidade com o intelecto do seu portador, assume a forma de oração artística ou de anúncio. Há aí uma criatura que não se submete a fórmulas e precisa meios originais de expressão. Meios bem modestos, com efeito, mas essa alma sacudida pelo espalhafato de 11 de maio reconhece a sua insuficiência e não se atreve a comunicar-se com a Virgem: fala a viventes ordinários, isto é, aos leitores dos anúncios miúdos, e confessa a eles o seu agradecimento a Nossa Senhora, que lhe concedeu um favor em hora de aperto.

Imagino o que a mulher padecesse. A metralhadora cantava na rua, o guarda da esquina tinha sido assassinado, ouviam-se gritos, apitos, correrias, buzinar de automóveis, e os vidros da janela avermelhavam-se com um clarão de incêndio. A infeliz acordou sobressaltada, tropeçou nos lençóis e bateu com a testa numa quina da mesa da cabeceira. Enrolando-se precipitadamente num roupão, foi fechar a janela, mas o ferrolho emperrou. A fuzilaria lá fora continuava intensa, as chamas do incêndio avivavam-se. A pobre ficou um instante mexendo no ferrolho, atarantada. Compreendeu vagamente o perigo e ouviu uma bala inexistente zunir-lhe perto da orelha. Arrastando-se, quase desmaiada, foi refugiar-se no banheiro. E aí pensou no marido (ou no filho), que se achava fora de casa, na Urca ou em lugar pior. Desejou com desespero que não acontecesse uma desgraça à família. Encostou-se à pia, esmorecida, medrosa da escuridão, tencionando vagamente formular um pedido e comprimir o botão do comutador. Incapaz de pedir qualquer coisa, arriou, caiu ajoelhada e escorou-se à banheira. Depois lembrou-se de Nossa Senhora. Passou ali uma parte da noite, tremendo. Como os rumores externos diminuíssem, ergueu-se, voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada. Não dormiu, e de manhã viu no espelho uma cara envelhecida e amarela. O filho (ou marido) entrou em casa inteiro, e não foi incomodado pela polícia.

A alma torturada roncou um suspiro de alívio, molhou o jornal com lágrimas e começou a perceber que tinha aparecido ali uma espécie de milagre. Pequeno, é certo, bem inferior aos antigos, mas enfim digno de figurar entre os anúncios do jornal que ali estava amarrotado e molhado.

Realmente muitas pessoas que dormiam e não pensaram, portanto, em Nossa Senhora deixaram de morrer na madrugada horrível de 11 de maio. Essas não receberam nenhuma graça: com certeza escaparam por outros motivos.

(Fonte: **As cem melhores crônicas brasileiras** / Joaquim Ferreira dos Santos, organização e introdução. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.)

10ª QUESTÃO

A narrativa do Texto III se inicia fazendo menção a um anúncio que causa surpresa ao narrador. Trata-se do anúncio 29766.

Analise as proposições abaixo, acerca das possíveis razões do estranhamento.

- I- A ausência de assinatura do remetente, que é uma exigência do gênero, para que o destinatário/interlocutor retorne o contato.
- II- A vagueza do texto, que não esclarece o motivo do agradecimento, tornando a informação confusa para o leitor.
- III- O destinatário da mensagem de agradecimento. A atitude de referir-se à Nossa Senhora denuncia a omissão dos órgãos responsáveis pela segurança e bem-estar dos moradores, a quem os moradores pediriam medidas protetivas.
- IV- O teor conteudístico do texto, pois o evento comunicativo relatado não se adequa ao suporte de circulação em que o anúncio é exibido.

As razões do estranhamento estão indicadas CORRETAMENTE apenas em:

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) III e IV.
- d) I e II.
- e) I e III.

11ª QUESTÃO

Após a leitura do trecho abaixo transcrito do Texto III, avalie a veracidade das proposições acerca de alguns fenômenos linguísticos.

“Imagino o que a mulher padecesse. A metralhadora cantava na rua, o guarda da esquina tinha sido assassinado, ouviam-se gritos, apitos, correrias, buzinar de automóveis, e os vidros da janela avermelhavam-se com um clarão de incêndio. A infeliz acordou sobressaltada, tropeçou nos lençóis e bateu com a testa numa quina da mesa da cabeceira.[...]”

- I- O verbo OUVIR empregado na 3ª pessoa do plural se justifica porque o sujeito classifica-se como indeterminado, sendo o SE um índice de indeterminação.
- II- A forma verbal mista em destaque salienta duas informações: o tempo composto “tinha sido” sinaliza a descrição de um fato passado; e a opção pela estrutura passiva “sido assassinado” põe em destaque o paciente e não o agente do processo verbal.
- III- O adjetivo INFELIZ foi substantivado e apresenta-se ao mesmo tempo como um recurso de coesão lexical, caracterizando a mulher, personagem em destaque na narrativa.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I, II e III.
- d) II apenas.
- e) I apenas.

12ª QUESTÃO

Considerando a descrição realizada no 4º parágrafo do Texto III, bem como o trecho reproduzido na sequência, que finaliza o texto, deduz-se que:

“Realmente muitas pessoas que dormiam e não pensaram, portanto, em Nossa Senhora deixaram de morrer na madrugada horrível de 11 de maio. Essas não receberam nenhuma graça: com certeza escaparam por outros motivos”.

- I- O texto traz uma crítica à personagem, dada a ingenuidade de pensar em milagre, pois estes não existem.
- II- No momento de desespero, movida pela fé, a personagem faz um apelo e é atendida; e, atribuindo o estado de calma a uma concessão divina, agradece à Nossa Senhora.
- III- Há um aviso às pessoas que não acreditam em milagres de que podem vir a ser punidas e morrerem, caso se exponham a situações de perigo, como a descrita no texto.
- IV- Faz-se um alerta sobre a exposição à violência e, indiretamente, à falta de ações para proteger a sociedade, a ponto de as pessoas terem como alento a fé.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) I e III.
- c) I e II.
- d) I.
- e) III.

13ª QUESTÃO

No período “*Como os rumores externos diminuíssem*, ergueu-se, voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada.”, a oração introduzida pelo COMO expressa, semanticamente, noção de:

- a) concessão.
- b) proporção.
- c) causa.
- d) finalidade.
- e) modo.

14ª QUESTÃO

Assinale a alternativa em que a versão apresentada entre parêntese, como sendo correspondente ao trecho original, apresenta uma inadequação gramatical.

- a) “Afinal essas coisas só têm valor quando se publicam. (= quando são publicadas.)
- b) Depois lembrou-se de Nossa Senhora. [...] voltou para o quarto, estabeleceu alguma ordem nas ideias confusas, endereçou à Virgem uma súplica bastante embrulhada. (= e a endereçou uma súplica bastante embrulhada.)
- c) “A senhora a que me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa. Isto, porém, não a satisfaria (= não a tornaria satisfeita)
- d) Desejou com desespero que não acontecesse uma desgraça à família. (= que não se desse uma desgraça à família)
- e) O filho (ou marido) entrou em casa inteiro, e não foi incomodado pela polícia. (= entrou em casa inteiro, sem que a polícia o tenha incomodado.)

15ª QUESTÃO

Observe o emprego do **pronome relativo** nas estruturas abaixo expostas e, em seguida, indique a função sintática assumida por cada um deles.

“Em seguida vinha o 29766, **EM QUE**¹ se ofereciam os lotes de um terreno, em prestações módicas.”

“A senhora **A QUE**² me refiro podia ter ido à igreja e enviado ao céu uma composição redigida por outra pessoa.”

“[...] mas essa alma sacudida pelo espalhafato de 11 de maio reconhece a sua insuficiência e não se atreve a comunicar-se com a Virgem: fala a viventes ordinários, [...] e confessa a eles o seu agradecimento a Nossa Senhora, **QUE**³ lhe concedeu um favor em hora de aperto.

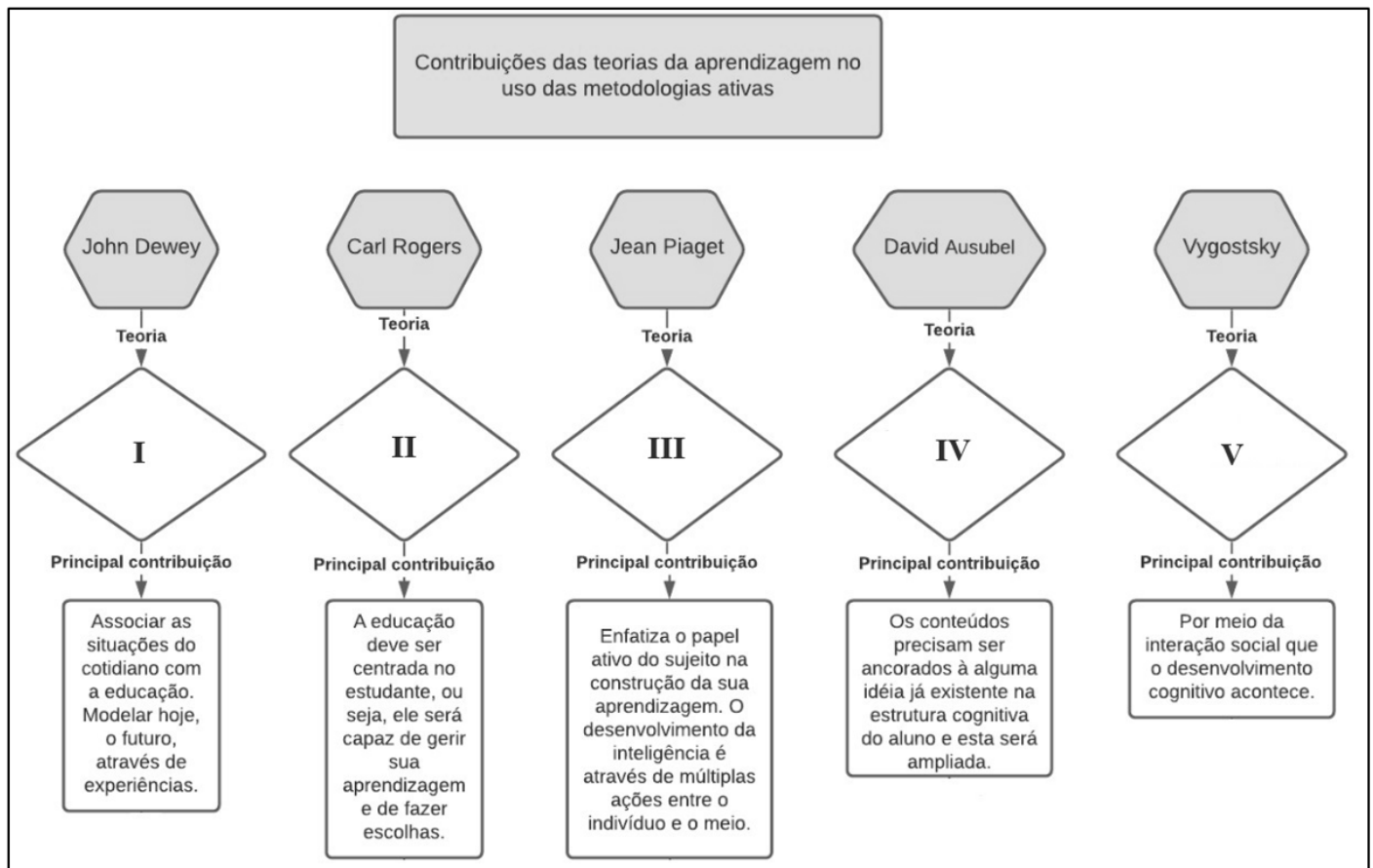
- a) 1-Adjunto adverbial – 2-Sujeito – 3-Sujeito.
- b) 1-Adjunto adnominal – 2-Objeto indireto – 3-Objeto direto.
- c) 1-Adjunto adnominal – 2-Objeto direto – 3-Sujeito.
- d) 1-Adjunto adverbial – 2-Objeto indireto – 3-Sujeito.
- e) 1-Objeto direto – 2-Objeto indireto – 3-Sujeito.

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

Considere o Texto I para responder às questões 16 e 17.

TEXTO I

Uma pesquisadora da Universidade de Franca, localizada no estado de São Paulo, desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de fazer um levantamento sobre as principais contribuições de algumas teorias da aprendizagem para as metodologias ativas. Como resultado de seu estudo, a pesquisadora propôs o esquema conceitual apresentado abaixo.



Fonte: CPCON/UZUN, Maria Luisa Cervi. As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para a aplicação das Metodologias Ativas. **Revista Thema**, v. 19, n. 1, p. 153-163, 2021. Adaptado.

16ª QUESTÃO

Com base nas teorias de aprendizagem dos teóricos mencionados no Texto I, marque a alternativa CORRETA.

- Um dos pilares da teoria V, de Vygotsky, defende a equilibração majorante como um princípio básico para explicar o desenvolvimento cognitivo, que pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre. Neste contexto, a interação social é uma variável importante para o desenvolvimento cognitivo, mas não desempenha um papel fundamental neste processo.
- De acordo com a teoria III, de Piaget, a construção da aprendizagem do indivíduo acontece em quatro etapas chamadas de: sensório-motor, pré-operacional, operacional-concreto e operações formais. A principal característica desta última etapa é o desenvolvimento da reversibilidade no pensamento.
- A teoria I, de Dewey, defende uma aprendizagem que transcende e engloba as aprendizagens cognitiva, afetiva e psicomotora. Trata-se, portanto, da aprendizagem significativa, que, sendo governada por uma série de princípios de aprendizagem, ocorre quando a matéria de ensino é percebida pelo aluno como relevante para os seus próprios objetivos.
- O conceito central da teoria IV, de Ausubel, é o de aprendizagem significativa. Para este autor, aprendizagem significativa é um processo por meio do qual uma nova informação se relaciona com um aspecto especificamente relevante da estrutura cognitiva do indivíduo, que é chamado de subsumor.
- Carl Rogers, teórico da teoria II, defendia a importância das experiências como estratégias de ensino e criticava a educação tradicional. Para ele, aprendizes deveriam ter experiências de qualidade que, junto com suas experiências já existentes, levassem à aprendizagem. Trata-se, assim, da teoria da experiência.

17ª QUESTÃO

O professor cuja prática de ensino é orientada pelos fundamentos da Teoria V, mencionada no Texto I, ao implementar metodologias ativas fundamentadas nesta mesma teoria, deve compreender que seu papel neste contexto é:

- a) facilitar a aprendizagem significativa através de tarefas fundamentais, como a identificação da estrutura conceitual e proposicional da matéria de ensino; a identificação dos subsunçores relevantes à aprendizagem do conteúdo a ser ensinado; o diagnóstico dos subsunçores que o aprendiz já tem em sua estrutura cognitiva; e a utilização de recursos que facilitem a aquisição de conceitos.
- b) mediar a aquisição de significados contextualmente aceitos. Quer dizer, o professor, entendido como alguém mais experiente da cultura, deve criar situações de ensino que favoreçam o intercâmbio de significados entre ele e os alunos dentro na zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, considerando a origem social das funções mentais superiores e o papel da linguagem.
- c) despertar o interesse dos aprendizes pelos conhecimentos e habilidades subjacentes à interação entre as experiências de qualidade proporcionadas no ensino e aquelas já presentes em suas vidas. Isto deve ser feito em prol da promoção do crescimento pessoal e da criatividade, ou seja, para uma educação progressiva, pragmática e experiencial. Neste contexto, aspectos como pensamento, reflexão e interesse têm papel importante.
- d) demonstrar qualidades atitudinais como autenticidade, estima pelo aprendiz e compreensão empática, que facilitam a aprendizagem vivencial e autoiniciada, e aumentam a probabilidade de aprendizagem significativa. Nesse contexto, o professor é uma pessoa para seus estudantes, e não um mecanismo por meio do qual o conhecimento é transmitido de uma geração para outra.
- e) criar situações de ensino seriadas e graduadas, compatíveis com o nível de desenvolvimento mental do aprendiz, que o levem a construir novos esquemas de assimilação para adaptar-se, ou seja, que o forcem a reequilibrar-se. O que se deseja é que o professor deixe de ser apenas um conferencista e que estimule a pesquisa e o esforço, ao invés de se contentar com a transmissão de soluções já prontas.

18ª QUESTÃO

No livro *A prática educativa: como ensinar*, que teve sua primeira edição em 1998, Zabala, ao falar sobre avaliação, apresenta um esquema da avaliação formativa, cuja descrição foi transcrita abaixo:

A partir de uma opção que contempla como finalidade fundamental do ensino a formação integral da pessoa, e conforme uma concepção construtivista, a avaliação sempre tem que ser formativa, de maneira que o processo avaliador, independentemente de seu objeto de estudo, tem que observar as diferentes fases de uma intervenção que deverá ser estratégica. Quer dizer, que permita conhecer qual a situação de partida, em função de determinados objetivos gerais bem definidos (**avaliação 1**); um planejamento da intervenção fundamentado e, ao mesmo tempo, flexível, entendido como uma hipótese de intervenção; uma atuação na aula, em que as atividades e tarefas e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente (**avaliação 2**) às necessidades que vão se apresentando para chegar a determinados resultados (**avaliação 3**) e a uma compreensão e valorização sobre o processo seguido, que permita estabelecer novas propostas de intervenção (**avaliação 4**) (Zabala, 1998, p. 201) .

Fonte: Adaptado por CPCON/ ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Considerando o exposto e as considerações de Zabala (1998) sobre a avaliação formativa, como uma concepção de avaliação em geral, analise as afirmativas abaixo.

- I- A avaliação 1 é chamada de avaliação inicial. Trata-se da primeira fase do processo avaliativo. Logo, é a fase que proporciona referências para a definição de uma proposta hipotética de intervenção que tenha o potencial de possibilitar o progresso dos alunos.
- II- A avaliação 2 se destina ao conhecimento de como cada aluno aprende ao longo do processo de ensino/aprendizagem, para se adaptar às novas necessidades que se colocam. Esta avaliação, por ter o objetivo de integrar diversas formas de aprender, é denominada de integradora.
- III- A avaliação 3, denominada de avaliação reguladora, refere-se à apuração dos resultados obtidos e dos conhecimentos adquiridos, quer dizer, as competências conseguidas em relação aos objetivos previstos.
- IV- A avaliação 4 se refere à análise do processo e da progressão que cada aluno seguiu, a fim de continuar sua formação levando em conta a suas características específicas. Assim, por se dedicar ao conhecimento e à avaliação de todo o percurso do aluno, pode ser chamada de avaliação somativa.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) IV.
- b) I.
- c) I, II e III.
- d) II e III.
- e) I e IV.

19ª QUESTÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) apresentou os resultados do questionário anual da educação brasileira com referência no segundo trimestre de 2023. A sistematização dos dados sobre a taxa de analfabetismo no Brasil pode ser vista abaixo.

Taxa de analfabetismo (%)							
Grupos de idade (1)			15 anos ou mais	6,7	6,1	5,6	5,4
			18 anos ou mais	7,1	6,4	5,9	5,7
		25 anos ou mais	8,3	7,4	6,8	6,5	
		40 anos ou mais	12,1	10,8	9,8	9,4	
		60 anos ou mais	20,5	18,1	16,0	15,4	
Sexo	15 anos ou mais	Homem	7,0	6,4	5,9	5,7	
		Mulher (1)	6,5	5,8	5,4	5,2	
	60 anos ou mais de idade	Homem	19,7	17,9	15,7	15,4	
		Mulher (1)	21,1	18,2	16,3	15,5	
Cor ou raça	15 anos ou mais	Branca	3,8	3,3	3,4	3,2	
		Preta ou parda (1)	9,1	8,2	7,4	7,1	
	60 anos ou mais de idade	Branca (1)	11,8	9,5	9,3	8,6	
		Preta ou parda	30,7	27,2	23,3	22,7	
Ano			2016	2017	2022	2023	

Nota: As diferenças entre 2016 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%.

(1) As diferenças entre 2022 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%.

Fonte: Adaptado por CPCON/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

Considerando o exposto, é CORRETO afirmar que os dados apresentados anteriormente indicam que:

- para a faixa etária mais jovem, pessoas com 15 anos ou mais, nota-se que a taxa de analfabetismo das mulheres foi superior à dos homens, alcançando 5,7% em 2023. Em relação a 2022, a variação desta taxa foi de 0,2 pontos percentuais para ambos os grupos.
- no Brasil, o analfabetismo está diretamente associado à idade e à raça. Quanto mais velho o grupo populacional, maior a proporção de analfabetos. Na análise por cor ou raça, chama-se atenção para a magnitude da diferença entre pessoas brancas e pretas ou pardas.
- a taxa de analfabetismo para as pessoas com 60 anos ou mais no Brasil, comparando-se os indicadores de 2016 a 2023, manteve o comportamento da faixa de idade mais nova, de 15 anos ou mais. Ou seja, a taxa de analfabetismo em ambos os grupos foi aumentando ao longo do tempo.
- em 2023, as pessoas com 40 anos ou mais tiveram mais acesso à educação que as pessoas com 15 anos ou mais. Assim, por apresentarem taxa de analfabetismo menor que 10% de 2016 a 2023, é possível inferir que as pessoas com 40 anos ou mais têm sido alfabetizadas ainda quando crianças.
- as pessoas pretas ou pardas têm menos acesso à educação do que as pessoas brancas, independentemente da faixa etária. No entanto, em 2023, a diferença percentual nas taxas de analfabetismo entre esses grupos é maior entre os mais jovens do que entre os mais velhos.

20ª QUESTÃO

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/Educação 2023) mostram a elevada taxa de escolarização das pessoas de 6 a 14 anos no Brasil. Entretanto, chamam atenção os resultados que indicam a adequação entre a idade e a etapa do Ensino Fundamental frequentado. Para este monitoramento, utiliza-se a taxa ajustada de frequência escolar líquida que, no âmbito da Meta 2 do Plano Nacional da Educação (PNE), estabelece que pelo menos 95% dos alunos do Ensino Fundamental concluam esta etapa na idade recomendada (6 a 14 anos) até o último ano de vigência do atual PNE, ou seja, 2024. Os dados da PNAD Contínua/Educação 2023 para a taxa ajustada de frequência escolar líquida são mostrados abaixo.

Taxas ajustadas de frequência escolar líquida no ensino fundamental das pessoas de 6 a 14 anos de idade, segundo o sexo, a cor ou raça e as Grandes Regiões (%)

Sexo, cor ou raça e Grandes Regiões	2016	2017	2018	2019	2022	2023
Total (1) (2)	96,7	97,1	97,4	97,1	95,2	94,6
Sexo						
Homem (1)	96,6	97,0	97,2	97,1	95,2	94,4
Mulher	96,8	97,2	97,6	97,2	95,2	94,8
Cor ou raça						
Branca (1)	96,9	97,3	97,7	97,1	95,5	94,5
Preta ou parda	96,6	96,9	97,2	97,2	95,0	94,7
Grandes Regiões						
Norte	96,1	96,7	96,8	96,3	94,3	94,8
Nordeste	96,7	96,8	97,1	97,1	94,9	94,5
Sudeste (1)	97,0	97,3	97,9	97,4	95,8	94,9
Sul (1)	96,7	97,5	97,5	97,2	95,4	94,2
Centro-Oeste	96,2	96,8	97,1	97,1	94,5	94,2

Fonte: Adaptado por CPCON/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016/2023.

(1) As diferenças entre 2022 e 2023 são significativas ao nível de confiança de 95%. (2) Inclusive as pessoas que se declararam de cor ou raça indígena, amarela ou ignorada.

Considerando o exposto, analise as afirmativas abaixo.

- I- Ao analisar esse indicador por sexo, 94,4% dos homens e 94,8% das mulheres estavam na idade/etapa adequada do Ensino Fundamental em 2023. A análise da série deste indicador mostra que, de 2016 a 2023, a taxa ajustada de frequência escolar líquida vem diminuindo ao longo dos anos, sendo a maior registrada em 2016 tanto entre homens como entre mulheres.
- II- Em 2023, 94,6% das crianças de 6 a 14 anos estavam frequentando o Ensino Fundamental, etapa escolar idealmente estabelecida para esta faixa etária. A análise da série deste indicador mostra que sua estimativa registrava percentual superior a 95% de 2016 até 2022. Entretanto, com uma retração ao menor nível da série em 2023, o indicador passou a ficar abaixo da Meta 2 preconizada pelo PNE.
- III- Por Grandes Regiões, o panorama foi similar ao nacional, uma taxa ajustada de frequência escolar líquida abaixo da Meta 2 do PNE em 2023. Nesse cenário, as Regiões Sudeste e Norte apresentaram as menores taxas ajustadas de frequência escolar líquida e as Regiões Centro-Oeste e Sul tiveram as maiores taxas.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) I apenas.
- c) II apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I, II e III.

21ª QUESTÃO

O título IV da Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – dispõe sobre a organização da educação nacional. O primeiro artigo deste título diz que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. Nesse contexto, de acordo com a referida lei, os Municípios incumbir-se-ão de:

- a) assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no Ensino Fundamental, Médio e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.
- b) assegurar o Ensino Fundamental e oferecer, com prioridade, o Ensino Médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 da LDB, que dispõe sobre a manutenção de cursos e exames supletivos.
- c) oferecer Educação Infantil, e, com prioridade, o Ensino Fundamental, atuando em outros níveis apenas se atenderem plenamente às necessidades de sua área de competência e tiverem recursos excedentes aos mínimos exigidos pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.
- d) coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação. Além de assegurar, em colaboração com os sistemas de ensino, processo nacional de avaliação das instituições e dos cursos de educação profissional técnica e tecnológica.
- e) informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola. Além de assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas.

22ª QUESTÃO

No dia 7 de fevereiro de 2025, foi celebrado o Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas. Conforme texto disponível na sua página oficial do Instagram, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) destaca que a data busca enfatizar a importância dos povos originários na história do Brasil, além de conscientizar sobre os direitos dos indígenas no que diz respeito a territórios, cultura saúde e educação. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996 - dedica um artigo específico à educação indígena, o artigo 78. Nele, são estabelecidos os objetivos da educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas. Esses objetivos são:

- I- proporcionar aos indígenas, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas.
- II- reafirmar as identidades indígenas e valorizar suas línguas e ciências.
- III- manter programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas.
- IV- elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado, que garanta o direito à educação escolar aos povos indígenas, em exclusivo, na Educação Básica.
- V- garantir aos indígenas, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) V.
- b) I e II.
- c) III e IV.
- d) I, II e V.
- e) I, III e IV

23ª QUESTÃO

Ao falar sobre planejamento escolar, Libâneo (2017) destaca três modalidades de planejamento que estão articuladas entre si: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas.

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Didática [livro eletrônico]**. São Paulo: Cortez, 2017.

Com base no que o referido autor menciona sobre o plano de ensino, assinale a alternativa que corresponde a uma pergunta que pode ser respondida a partir desta modalidade de planejamento.

- a) Quais as características socioculturais dos alunos, suas origens sociais e condições materiais de vida?
- b) Quais as finalidades da educação escolar na sociedade e na unidade escolar?
- c) Quais as bases teórico-metodológicas da organização didática e administrativa da escola?
- d) Qual é a caracterização econômica, social, política e cultural do contexto em que a escola está inserida?
- e) Qual o papel da matéria de ensino no desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos?

24ª QUESTÃO

Reconhecendo as limitações de qualquer tentativa de classificação, Libâneo (1985), em seu livro *Democratização da Escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos*, classifica as tendências pedagógicas em liberais e progressistas, com base na forma como essas tendências se posicionam em relação aos condicionantes sociopolíticos da escola.

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

No quadro abaixo, é apresentado um exemplo de como os conteúdos de ensino são vistos em umas das tendências pedagógicas evidenciadas pelo autor.

Conteúdo de ensino – são os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades. As matérias de estudo visam preparar o aluno para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação. Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pela qual essa pedagogia é criticada como intelectualista e, às vezes, como enciclopédica (Libâneo, 1985, p. 24).
--

Fonte: LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

De acordo com Libâneo (1985), a tendência pedagógica que concebe os conteúdos de ensino da forma como apresentada no quadro anterior é:

- a) a tendência liberal tradicional.
- b) a tendência liberal renovada progressivista.
- c) a tendência liberal tecnicista.
- d) a tendência progressista libertadora.
- e) a tendência progressista libertária.

25ª QUESTÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Nesse contexto, analise as afirmativas abaixo sobre a versão vigente da BNCC:

- I- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) é o único marco legal que embasa a BNCC.
- II- Uma das noções fundantes da BNCC é a noção do que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular. Nesse contexto, as competências e diretrizes representam o que é diverso e os currículos o que é básico-comum.
- III- A BNCC é um documento normativo que se aplica exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996).
- IV- As aprendizagens essenciais da BNCC devem garantir o desenvolvimento de competências gerais, que concretizam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação básica.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) I e II.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Use o Texto 01 para as questões 26ª, 27ª e 28ª.

TEXTO 01

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta relações intrínsecas entre a Unidade Temática, Objeto de Conhecimento e as Habilidades para cada ano específico do componente de Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

26ª QUESTÃO

A Unidade Temática “Terra e Universo” compreende conteúdos acerca de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, tais como suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Considerando a relação do Texto 01 com a Unidade Temática apresentada no contexto, analise as afirmações abaixo.

- I- Nesta unidade, devem-se apresentar evidências que permitam discentes construir argumentação e modelos acerca da relação entre as características geológicas das costas brasileira e africana com o movimento das massas continentais e das placas tectônicas.
- II- Para analisar o processo evolutivo do Sol, é fundamental o conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos da seleção natural desse processo no nosso planeta.
- III- Esta unidade deve capacitar discentes para selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base tanto nas condições necessárias à vida como nas características dos planetas, nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I e II apenas.
- d) III apenas.
- e) I, II e III.

27ª QUESTÃO

A Unidade Temática “Vida e evolução” propõe, essencialmente, o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta.

Considerando a relação do Texto 01 com a Unidade Temática apresentada no contexto, analise as afirmações abaixo.

- I- Para discutir o objeto de conhecimento “Participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros”, deve-se discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias, tais como automação e informatização.
- II- Ao se trabalhar o objeto de conhecimento “Sexualidade”, deve-se desenvolver a capacidade de selecionar argumentos relativos ao reconhecimento, compreensão e discussão acerca da sexualidade humana, considerando as suas múltiplas dimensões: biológica, sociocultural, afetiva e ética.
- III- Para debater o objeto de conhecimento “Conservação e degradação da natureza”, é fundamental desenvolver a capacidade de observar e distinguir, no entorno, as diferentes paisagens e os efeitos da ação humana sobre elas, para se pensar, por exemplo, em quais são as características das paisagens a partir dos diferentes tipos de relevo, como é a paisagem no entorno da escola ou em determinado bairro, por exemplo.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) II e III apenas.
- b) I, II e III.
- c) II apenas.
- d) I e III apenas.
- e) I e II apenas.

28ª QUESTÃO

A Unidade Temática “Matéria e energia” aborda tanto os materiais e suas transformações como as fontes e os tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Considerando a relação do Texto 01 com a Unidade Temática apresentada no contexto, analise as afirmações abaixo.

- I- É uma habilidade desta unidade a capacidade de resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume, inseridos em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
- II- A habilidade de associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais, está relacionada ao objeto de conhecimento que engloba Misturas homogêneas e heterogêneas; Separação de materiais; Materiais sintéticos e Transformações químicas.
- III- Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas é uma habilidade que requer conhecimentos acerca da classificação dos modos de transferência de calor entre objetos.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) I e II apenas.
- c) III apenas.
- d) I, II e III.
- e) II e III apenas.

29ª QUESTÃO

Durante o processo da revolução científica, houve significativos avanços na compreensão do modo com que os organismos processam os nutrientes essenciais para a sobrevivência dos seres vivos, tal como em 1928, quando Harvey demonstrou que um volume fixo de sangue circula no corpo humano.

A partir deste contexto, analise as afirmações.

- I- Entre as explicações que surgiram, destaca-se a de que, enquanto nos animais o sangue circula para transportar os nutrientes para todas as partes do corpo, nas plantas o fluxo é linear, no qual a água segue das raízes às folhas e então evapora.
- II- Estes processos foram elucidados quanto ao fluxo de água e nutrientes em vegetais, contudo, não esclareceram como os produtos da fotossíntese chegam às partes das plantas que não são capazes de realizá-la, tal como as raízes, por exemplo.
- III- O fluxo que transporta nutrientes nos vegetais também leva substâncias com funções similares às hormonais nos animais, provocando respostas químicas que regulam o crescimento, por exemplo.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.
- e) I apenas.

30ª QUESTÃO

Um dos grandes desafios dos insetos é como aquecer seus corpos o suficiente para poderem voar. A maioria dos insetos voadores possui índices metabólicos altos, cujos corpos pequenos fazem com que percam calor rapidamente. A temperatura mínima que permite a um inseto voar varia de espécie para espécie, mas a máxima fica entre 40°C e 45°C. Para evitar o superaquecimento, insetos podem transferir o calor do tórax para o abdômen.

É CORRETO afirmar que isso é um exemplo de:

- a) termorregulação.
- b) osmorregulação.
- c) osmoconformação.
- d) homeostase.
- e) secreção.

31ª QUESTÃO

“O céu é um componente evidente da paisagem. Portanto, todas as astronomias são culturais, isto é, estão submetidas à maneira pela qual diferentes grupos sociais concebem a natureza, o universo e a ciência, apesar dessas palavras também contarem com significados muito diversificados, associados a diferentes concepções epistemológicas” (Cardoso, 2019).

Fonte: CARDOSO, W. T. Astronomia nas Culturas: quantos céus tem o céu? **Boletim Eletrônico da SBHC - Sociedade Brasileira de História da Ciência**, n. 20, 2019. Disponível em: https://www.sbhc.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1065. Acesso em: 19 fev. 2025.

A partir deste contexto associado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), analise as afirmações abaixo.

- I- As atuais observações celestes científicas acerca da distância, posição e influência das constelações são compiladas por conhecimentos astronômicos e astrológicos.
- II- Com os avanços tecnológicos, a astronomia moderna ganhou novas teorias que possibilitaram uma compreensão do funcionamento do Universo diferente daquelas da Antiguidade e da Idade Média.
- III- Antes da ciência moderna e da invenção de muitos dos instrumentos de observação, tal como o telescópio, a ideia da esfericidade da Terra já havia sido sugerida.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III apenas
- b) I e II apenas.
- c) I, II e III.
- d) I apenas.
- e) II e III apenas.

32ª QUESTÃO

Uma das perguntas que estudantes de Ciências do Ensino Fundamental se fazem é sobre como as estrelas emitem luz.

A partir deste contexto, analise as afirmações abaixo.

- I- O núcleo de uma estrela está sujeito a enormes pressões e temperaturas, o que leva à fusão de átomos de hidrogênio, dando início ao processo que irá gerar a luz visível.
- II- Se não houvesse a conversão de massa em energia, no processo de fusão de átomos de deutério com átomos de hidrogênio no núcleo da estrela, não haveria emissão de luz.
- III- Os raios gama resultantes da massa perdida na formação dos átomos de hélio, são a luz visível.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) II e III apenas.
- b) I e III apenas.
- c) I, II e III.
- d) I e II apenas.
- e) I apenas.

33ª QUESTÃO

Em 2024, jornais noticiaram que, com as primeiras chuvas, um mês após os incêndios, árvores com troncos chamuscados renasceram, surgiram gramíneas e brotaram pequenas plantas ao lado de troncos mortos, em uma reserva do Cerrado com mais de 40 mil hectares.

É CORRETO afirmar que essa notícia é um exemplo de:

- a) resiliência ecológica.
- b) resistência ecológica.
- c) equilíbrio ecológico.
- d) distúrbio ecológico.
- e) sucessão ecológica.

34ª QUESTÃO

O DDT (diclorodifeniltricloroetano) é um pesticida do tipo organoclorado. É usado na agricultura para matar insetos, interferindo em seus impulsos nervosos. É um composto lipossolúvel, que se deposita nos tecidos animais, seja pela exposição por contato, seja pela ingestão de alimento contaminado, que, quando usado frequente, acumula-se na gordura corporal, tornando-se tóxico.

A partir deste contexto, analise as afirmações.

- I- Este pesticida se acumula progressivamente na cadeia alimentar, ou seja, organismos mais acima sofrem mais impacto.
- II- O DDT é um pesticida de amplo espectro, que afeta não só a peste alvo, mas outros organismos produtores, consumidores primários, secundários e terciários.
- III- Um dos problemas do uso deste pesticida é a interferência na economia da natureza, já que cerca de 90% dos insetos geram algum tipo de benefício, como, por exemplo, o serviço ecossistêmico da polinização.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II apenas.
- b) I, II e III.
- c) II e III apenas.
- d) I e III apenas.
- e) II apenas.

35ª QUESTÃO

Luz: onda ou partícula? Thomas Young, em 1799, escreveu uma carta para a Real Sociedade de Londres, apresentando argumentos de que a luz se deslocava em ondas. Por enfrentar grande ceticismo acerca de suas ideias, em 1801, fez o experimento clássico da dupla fenda:

- Fez duas fendas adjacentes em um pedaço de papelão;
- Colocou uma tela de papel atrás das fendas e as iluminou com uma fonte de luz;
- Observou não um fecho de luz diretamente através de cada fenda, mas sim um padrão de interferência, com faixas alternadas de claro e escuro, semelhante a um código de barras embaçado.

A partir deste contexto, analise as afirmações.

- I- Os resultados do experimento são efeitos das interferências construtiva e destrutiva, geradas pela passagem das ondas de luz nas fendas.
- II- Os padrões gerados devem variar de acordo com a luz difratada, o que significa que as cores são determinadas por comprimentos de onda.
- III- Se o experimento for feito com uma fonte de luz vermelha, o resultado será a observação de fechos de luz diretamente através de cada fenda.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III apenas.
- b) II e III apenas.
- c) I, II e III.
- d) I e II apenas.
- e) I apenas.

36ª QUESTÃO

Como saber se algo sofreu uma transformação física?

- a) Quando há mudança de cor, por exemplo, uma maçã cortada em contato com o ar com a polpa escurecida.
- b) Quando há mudança de odor, por exemplo, uma comida esquecida fora da geladeira em um dia quente, que passa a exalar um cheiro azedo.
- c) Quando há a formação de gás, por exemplo, as bolhas resultantes da mistura de vinagre com bicarbonato de sódio.
- d) Quando há mudança de estado físico, por exemplo, a água líquida que se torna um cubo de gelo no congelador.
- e) Quando há a formação de sólido, líquido ou gasoso, por exemplo, cloreto de sódio e carbonato de cálcio formados a partir da combinação de cloreto de cálcio com bicarbonato de sódio.

37ª QUESTÃO

Sobre a relação entre as partículas (moléculas ou átomos) e o estado de uma substância, é CORRETO afirmar que a substância:

- a) sólida, líquida ou gasosa independe tanto do movimento das partículas como da distância que mantêm entre si.
- b) líquida ou sólida independe do movimento das partículas, mas depende da distância que mantêm entre si.
- c) gasosa independe do movimento das partículas, mas depende da distância que mantêm entre si.
- d) sólida depende do movimento das partículas, mas independe da distância que mantêm entre si.
- e) sólida, líquida ou gasosa depende tanto do movimento das partículas como da distância que mantêm entre si.

38ª QUESTÃO

Sobre as relações entre as normas relativas ao *ethos* científico e aos objetivos e valores epistêmicos, analise as afirmações abaixo.

- I- Ceticismo organizado é a ideia de que as afirmações científicas não são encaradas como verdades absolutas, mas que, ao invés disso, devem ser submetidas à análise crítica contínua, respeitando criticamente a evidência como sinal de racionalidade.
- II- Desinteresse é relativo aos objetivos e valores de imparcialidade e neutralidade, que a prática científica deve almejar, para que se possa encontrar as evidências possíveis e não apenas as desejadas.
- III- Comunalismo remete ao interesse de que tenhamos livre acesso ao conhecimento científico produzido, que deve ser aberto a novas informações e permitir a livre troca de ideias.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.
- e) I apenas.

39ª QUESTÃO

A tirinha apresenta um diálogo entre Calvin e seu amigo imaginário, o tigre Haroldo.



Fonte: Calvin e Haroldo. Autor: Bill Watterson, 1987.

A partir de concepções adequadas de Natureza da Ciência para analisar este contexto, é CORRETO afirmar que:

- a) o diálogo mostra o conflito entre os conhecimentos da ciência e da religião, já que, no quadro final, a afirmação de Calvin conflita os valores epistêmicos científicos com os valores religiosos, prevalecendo aqueles relacionados às explicações a que a ciência não pode responder.
- b) as explicações em que Calvin diz acreditar são construídas por pseudociência, já que os argumentos de destinos determinados por estrelas costumam fazer alusões ao processo de construção do conhecimento científico, mas não são construídos com base em evidências confiáveis.
- c) o diálogo entre os dois personagens leva Calvin a uma reflexão epistêmica acerca da construção de uma visão de mundo a partir de evidências que correlacionam as estrelas com os destinos humanos, favorecendo o conhecimento científico.
- d) as visões defendidas por Calvin se constituem em conhecimento científico, já que a astronomia tem se mostrado promissora, ao longo dos anos, principalmente a partir dos estudos de Galileu e Newton, acerca da aceleração da gravidade e da Lei da Gravitação Universal.
- e) os motivos que levam Calvin a dizer que acredita na determinação do destino pelas estrelas se constituem como dedução a partir de evidências, já que suas observações o levaram a inferir que a vida fica mais leve ao se pressupor que as consequências são sempre pré-determinadas.

40ª QUESTÃO

A partir de concepções adequadas de Natureza da Ciência, analise as afirmações abaixo acerca da diversidade biológica.

- I-** Não é possível fazer um experimento para visualizar o processo de seleção natural, já que, para que este processo ocorra, é necessário um longo período de tempo.
- II-** As análises das diferentes camadas horizontais rochosas e dos seus diferentes tipos de fósseis se constituem como evidências que confirmam as hipóteses de que as espécies dos seres vivos não possuem formas fixas e que as formas de vida mudam ao longo do tempo.
- III-** A teoria evolutiva é formada por conjuntos de princípios, hipóteses, leis e modelos, apoiados por evidências, que explicam a diversidade biológica.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.
- e) I apenas.